

O que era? O que significava? Teria alguma relação com os enterramentos?

Os nossos amigos Machado e Moura, P.^o Manuel Borges e José Pereira tiveram-nas em seu poder, e dão ainda a quem as precisar as explicações que se desejarem.

Villa Real, Abril de 1897.

HENRIQUE BOTELHO.

Necessidade dos estudos classicos

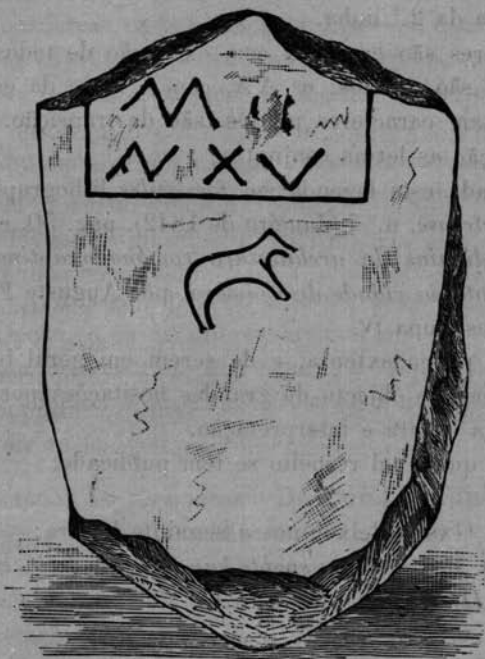
«... les Portugais travaillent un peu isolément; et bien des fois les études préliminaires n'ont pas été suffisantes. Le sol portugais est plus riche que tout autre en sujets d'études; mais pour qu'il soit possible de faire sortir de ce sol tout ce qu'il peut scientifiquement produire, il faut non-seulement, comme ailleurs, le zèle et l'activité; mais il faut encore fortifier l'enseignement moyen et supérieur, retourner à ces études classiques, base de toute culture scientifique véritable, il faut enfin l'union entre tous ceux qui consacrent leur vie aux grandes et nobles études du passé».

AD. DE CEULENEER, *Le Portugal, notes d'art et d'archéologie*, Anvers 1882, pag. 89-90.

Uma lapide do castello de Oleiros da Bemposta (Mogadouro)

A tres kilometros, segundo as informações que tenho, da povoação da Bemposta, em um alto sobremodo alcantilado, que fica sobranceiro ao rio Douro e em frente da praça hespanhola de Formoselha, ha vestigios muito distinctos ainda de ter alli havido uma fortaleza constituída, conforme refere Pinho Leal, no *Portugal antigo e moderno*, por uma muralha de 2 metros de espessura, que limita um espaço de 130 metros de comprimento e 40 de largura, e a que correspondia outra na margem esquerda do mesmo rio, em terreno hespanhol, conhecida por

castillo Moro. No dizer do referido auctor, e que é confirmado por pessoas d'aquelles sitios, tem-se encontrado nesta fortaleza, chamada *castello de Oleiros*, alguns objectos interessantes, taes como uma espada de prata (*sic*), moedas de ouro e prata de que se não averiguou o tempo a que pertenciam, e uma lapide de marmore com alguns arabescos e esculpturas.



Foi neste castello que appareceu ha dias o fragmento da lapide, de que o presente desenho é cópia fiel, que é romana e funeraria, assim como parece que é a de marmore, ha annos encontrada, e referida por Pinho Leal, a avaliar pelo esboço que possuo, que mostra estar a inscripção quasi de todo apagada.

A do nosso desenho é de marmore grosseiro e tem 0^m,28 de altura, 0^m,17 de largura e 0^m,03 de espessura.

As letras tem de corpo 0^m,02 e vê-se por baixo d'ellas gravado toscamente um quadrupede.

Bragança, Abril de 1897.

ALBINO PEREIRA LOPO.